



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 24 de março de 2013

A CRÍTICA	
sim & não	1
OPINIÃO	
A CRÍTICA	
Vitória dos estagiários	2
DINHEIRO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Profissional de logística é cobiçado pela indústria local	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)	4
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)	5
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)	6
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Em 2 meses, 1,5 mil vagas deixam de ser preenchidas	7
ECONOMIA	

sim & não

Um senador no inferno astral da hora

O senador Eduardo Braga (PMDB) vive uma espécie de inferno astral. Primeiro foi o vice-governador José Melo (PMDB) que colocou a faca nos dentes para enfrentá-lo em 2014, depois veio os portuários ameaçando paralisar o País por conta da MP que ele relata no Senado. Sexta-feira o Supremo Tribunal Federal autorizou a Procuradoria da República investigá-lo pela compra de um terreno. Em meio a isso ele tem de 'tourear' aliados que ameaçam abandonar o barco da Zona Franca de Manaus.

\$\$\$\$ Braga não economizou e contratou Antonio Carlos de Almeida Castro, o tal de 'Kakay', para lhe defender no STF. Foi Kakay quem conseguiu absolver Duda Mendonça no processo do mensalão.

Ira! Sobre aliados de Estados do Norte que estão se voltando contra a ZFM, o senador disse que terá um encontro confidencial com um líder do Pará e que outros deverão ser sensibilizados pela própria presidenta Dilma Roussef.

Sincero Do governador Omar Aziz (PSD) sobre as pretensões "governativas" de José Melo. "Qualquer político tem (intenção de ser governador) não é só o Melo. Eu mesmo seria candidato se pudesse, mas as regras não permitem".

Vitória dos estagiários

Como esses estagiários, trainees e temporários conseguiram atingir o posto mais alto na organização em que trabalham? Aprenda com quem já chegou lá

JOUBERT LIMA
joubert@critica.com.br

O que os presidentes da Moto Honda, da White Martins, da KPMG e da Sony Music têm em comum além de comandarem organizações de projeção mundial? Todos eles começaram em suas respectivas empresas como trainees, estagiários ou temporários, conquistaram seu espaço e, de cargo em cargo, chegaram ao topo. Para o CEO da Strategic Advanced Carlos Rosa, o sucesso desses profissionais não é obra do acaso nem pode ser incluído no rol de "coisas da vida". Em todos os casos citados, atingir o posto mais alto era meta pessoal dos gestores desde o início.

Pedro Melo, presidente da KPMG, por exemplo, decidiu seguir carreira em auditoria aos 15 anos. No segundo ano do curso de Contabilidade, começou a trabalhar no ramo já com planos grandiosos: queria ser um dos sócios da empresa. Como não via essa possibilidade de crescimento na companhia em que atuava, pediu demissão e tentou a sorte na KPMG, onde está há 28 anos.

De 1985 a 1996, passou por diversos cargos até atingir a meta de se tornar sócio. O convite para assumir a presidência veio 13 anos mais tarde, em outubro de 2009.

A trajetória de Melo é parecida com a de Alexandre Schiavo, presidente da Sony Music Brasil. Ambos possuem uma característica que precisa estar presente em quem tem planos de crescer em qualquer carreira, são em-

FRASES

"Estagiário tem que ter determinação, ser proativo, dominar duas ou três línguas"

CARLOS ROSA
CEO da Strategic Advanced

"Alguns colegas riam quando falava que eu tinha entrado na empresa com objetivo de me tornar sócio dela"

MELQUISEDEC MELO
Gerente Comercial do Café Manaus

preendedores.

Aos 23 anos, quando era estagiário na Sony Music, Schiavo criou uma loja virtual de CDs em CD-Rom antes de existir Internet. Com iniciativas como essa, logo foi efetivado. "Empreendedor não é só quem inicia um negócio. É aquele que, com dinamismo e determinação, torna algo que não existia em uma coisa real. Se aquele convite ao desafio for aceito, o estagiário tem a chance de provar sua competência", diz Carlos Rosa, ele próprio um ex-estagiário da Coca-Cola que chegou ao posto de gerente financeiro em Manaus.

Três anos depois, Schiavo foi transferido para trabalhar no escritório de Nova York. Tornou-se presidente da operação no Brasil em 1992, exatamente quando a indústria fonográfica começava a viver seu maior desafio: sobreviver à nova realidade da música na Internet. Sob o comando de Schiavo, a Sony deu a volta por cima e conseguiu crescer em um mercado totalmente transformado.

ZONA FRANCA

Em 1984, Issao Mizoguchi, então com 24 anos, era apenas mais um empregado temporário da Honda. Já formado em Engenharia Mecânica, foi efetivado como técnico de qualidade. Seu desempenho excepcional fez com que fosse convidado para assumir um desafio e tanto: criar um departamento de engenharia de produto dentro da fábrica em Manaus. No ano passado, Mizoguchi assumiu a presidência da empresa que o acolhera há 27 anos.

No mesmo ano em que Issao foi admitido como temporário na Honda, o jovem Domingos Bulus ingressava no time de estagiários da White Martins, outra grande empresa com planta em Manaus. Bulus trabalhou nos setores de produção e distribuição, até tornar-se gerente de desenvolvimento de negócios em 1988. Depois disso, foram várias promoções até tornar-se presidente em 2003.



Issao Mizoguchi ingressou na Moto Honda em 1984 como funcionário temporário. De cargo em cargo, tornou-se presidente em 2012

SAIBA MAIS



Domingos Bulus

Após cinco anos na White Martins, assumiu o cargo de diretor-executivo da unidade Praxair, empresa global da rede, que atua na Colômbia, Venezuela, Peru e Equador. Em 2001, passa a ser o responsável pela empresa na Ásia. Em 2003, volta ao Brasil e assume a presidência.



Pedro Melo

Ingressou na KPMG em 1985 já com a intenção definida de tornar-se sócio da renomada empresa de auditoria. Aceitou o desafio de trabalhar nos Estados Unidos de 1992 a 1994. Tornou-se sócio da empresa em 1996 e chegou à presidência da companhia em 2009.



Alexandre Schiavo

Em seus primeiros meses como estagiário na Sony Music, Schiavo usava uma caixa de som como mesa de trabalho. Três anos depois, foi convidado para trabalhar no escritório de Nova York. A empreitada abriu novas portas. Tornou-se presidente da operação no Brasil em 1992.

SERVIÇO

IEL
Av. Joaquim Nabuco, 1919, Centro
Fone / Fax: (92) 2125-8700 / 2125-8706
E-mail: faleconosco@fieam.org.br

CIEE
R. João Alfredo, 453 - São Geraldo, (92) 2101-4250

Profissional de logística é cobiçado pela indústria local

TEXTO Laís Motta
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

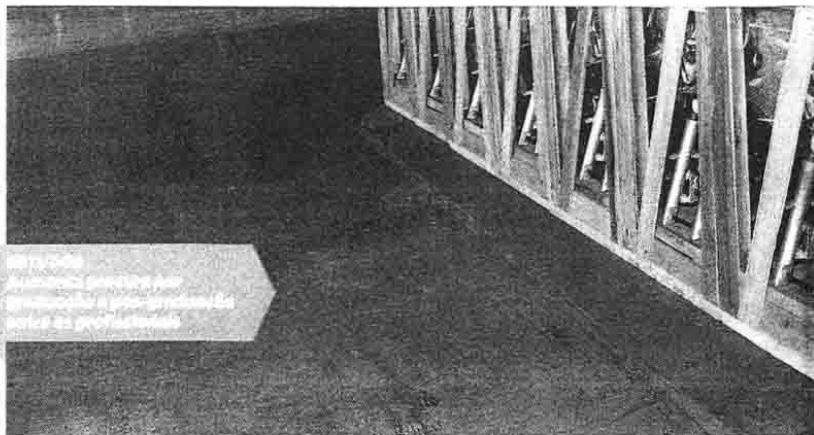
As desvantagens enfrentadas com a falta de infraestrutura aeroportuária adequada e a distância do Amazonas dos centros consumidores tornaram o profissional de logística estratégico e muito valorizado no Polo Industrial de Manaus (PIM). Carentes no mercado, a procura por esses especialistas deve dobrar e o salário médio gira em torno de R\$ 8 mil.

É pelo alto custo produtivo que essa profissão se torna tão cobiçada na indústria. O custo logístico representa 10% do preço final do produto, destaca o subcoordenador da Coordenação de Relações do Trabalho e Emprego (CRTE) e diretor da Masa da Amazônia, Ocimar Melloni. Para mandar um produto final de Manaus para São Paulo leva-se em média 15 dias e o mesmo para trazer componentes para o PIM. Ele salienta que desses 10% depende a indústria e que essa economia 'está nas mãos' desses profissionais. "Não é só promissora, como é estratégica por causa das características regionais

que temos, muitos rios, não temos estrada", disse Melloni.

Por ser considerado um dos grandes gargalos do Brasil e do Amazonas, existe uma grande demanda nesta área. "Essa região é muito peculiar. A maioria das empresas do Sudeste não tem expertise no modal ideal para essa região, logo remete para profissionais que residem na região para orientação e aplicação de melhores práticas", explica o consultor e especialista em Planner Delivery e Business Route, Samuel Araújo. Ele salienta que os profissionais da Logística ganham destaque e são bem remunerados porque o que mais agrega dentro de uma organização é a redução de custos.

Timóteo Maia tem apenas 29 anos e já ocupa o cargo de encarregado de Logística de uma das maiores fábricas do Polo Industrial, a Yamaha Motor da Amazônia. Natural de Manaus, ele é um dos casos de profissionais que, com especialização na área, rapidamente chegou a um posto de comando. Maia é formado em Logística Empresarial e tem MBA em Logística de Produção e Distribuição, além de possuir cursos técnicos em Tecnologia da Informação.



Há seis anos na Yamaha, Timóteo Maia oferece soluções diárias para vencer as dificuldades geográficas e abastecer a fábrica com a utilização do transporte marítimo, aéreo e rodoviário

Há seis anos na Yamaha, ele analisa que a área evoluiu bastante e que ele mesmo tem a necessidade constante de se adaptar a novas condições. "Se você tem uma nova tendência de mercado, com certeza tem algo logístico sendo feito por trás. Se a tecnologia muda, a logística muda", salienta.

Dia a dia

No dia a dia, Timóteo lida com os processos de importação e exportação de produtos finalizados e com o fluxo de

abastecimento da indústria com matéria-prima. É comum para ele ter que planejar o transporte para abastecimento de materiais, a armazenagem de mercadorias e o trânsito dos produtos. Ele lida ainda com o processamento de pedidos para venda, informações para armazenagem de informações de estoque e tem que gerenciar a 'rastreadabilidade' de todos os processos de maneira eficiente e de forma que traga uma certa economia.

Para Timóteo, o principal

desafio é comandar todos os processos, cumprindo as metas com o menor custo e prazo possíveis. Os profissionais devem procurar soluções que resultem em um processo rápido, eficiente, mas que mantenha a qualidade e integridade que se objetiva chegar. "Aqui no PIM se exige muito mais porque precisamos vencer as barreiras geográficas. Usamos modais como rodoviário, marítimo, aéreo e sofremos com uma estrutura aeroportuária que muitas vezes não suporta a ca-

Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)



FRASE



Ocimar Melloni.
Diretor da Masa
da Amazônia

Nossa gente não está aproveitando as oportunidades e as empresas têm que preencher com pessoas de fora do Amazonas"

tar 'ligado' o tempo todo. "Tenho que estar ligado em tudo a minha volta, porque tudo tem um prazo pra ser atendido. Tenho que receber a mercadoria tal hora, atender o relatório tal hora, entregar tal hora. É uma série de quesitos", ressalta. Maia conta que é comum receber ligações urgentes durante a noite ou bem cedo pela manhã com algumas decisões a tomar. Por isso, Maia considera que o profissional deve ser disciplinado com as normas, procedimentos e principalmente com prazos.

"Meu desafio maior foi quebrar o meu paradigma que era a comunicação. Eu não gostava de cobrar, mas tive que melhorar. Tenho que cobrar a todo momento, todo mundo", conta.

De todos os requisitos exigidos, Timóteo considera que o fato de saber planejar com economia é a característica que torna o profissional cobiçado. Segundo ele, as empresas se igualam em um certo momento tecnologicamente e em qualidade, mas precisam de um diferencial. "É preciso pensar porque eu produzo com dez dias e o meu concorrente com sete, se eu atraso na entrega", observa.

pacidade e demanda que precisamos", considera. Ele conta que o contato com colegas da área e a análise de casos de empresas do exterior sempre trazem novas ideias.

Ser flexível e estar aberto a mudanças é extremamente importante, sem deixar o planejamento feito de lado. "Se você fizer um bom planejamento vai ter um bom resultado. Se não fizer planejamento, vai ter qualquer resultado: um bom, péssimo", destaca. Além disso, Maia observa que é pre-

ciso ter habilidade para resolver e contornar problemas. "Todo o dia existe um problema diferente", brinca o encarregado.

Conhecer a legislação e os trâmites fiscais é outro ponto importante. Timóteo Maia conta que diariamente precisa fazer o ingresso ou saída de produtos na Zona Franca e por isso tem que dominar os quesitos fiscais envolvidos. Segundo ele, é uma parte primordial para o planejamento.

O profissional tem que es-

Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)

Cresce especialização e oferta de cursos no segmento

A falta de profissionais qualificados em Manaus tem feito com que esses trabalhadores comecem a buscar ferramentas de ensino para mudar o cenário. A necessidade foi observada não somente pelo profissional, como também pelas empresas do PIM.

A dificuldade também de dominar a legislação e os processos tributários de importação e exportação de insumos é o principal ponto que levou à criação do curso de MBA em Logística Industrial, que deve ser aberto em abril deste ano pela Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi).

"Estudos com a Federação das Indústrias mostraram que as empresas tinham muita dificuldade em encontrar profissionais na parte de logística. O grande problema é a formação específica na área. Existem profissionais que já atuam, mas tem o conhecimento do dia a dia porque executa as tarefas, não porque tem a teoria", destaca o diretor acadêmico da Fucapi, Rodrigo Carlos Silva. Ele salienta que as perdas de uma carga parada, seja por questão de infraestrutura ou questão tributária gera um prejuízo grande. É nesse ponto que as indústrias querem

melhorar a estratégia do negócio.

Manaus já oferece cursos tecnólogos voltados à Logística, além de outros cursos de Engenharia e Administração com foco no assunto. Para o coordenador dos cursos de Pós-graduação da Fucapi, William Malvezzi, o diferencial do novo MBA é tratar as peculiaridades da região. "Logística aqui não é logística em São Paulo, onde tenho vias para o resto do País. Aqui nós estamos isolados", salienta Malvezzi. É com esta especialização que o profissional mais qualificado ganha em média R\$ 8 mil, salienta Rodrigo Carlos.

O consultor Samuel Araújo sugere que o profissional estude constantemente, buscando conhecer as modalidades de transportes e softwares. "O profissional de maior competência tem seu destaque no mercado de trabalho, agregando valor não só na sua remuneração, mas principalmente a sua capacidade de garantir todo processo à empresa. Sabendo de todo seu potencial, os empresários têm visto forma estratégica à contratação deste profissional, com o retorno financeiro que este poderá retornar ao negócio", afirma.

PERFIL

▼ **Profissional deve estar** ligado a todo momento.

▼ **É necessário ter boa** comunicação.

▼ **Raciocínio rápido** para tomada de decisões.

▼ **Habilidade para** resolver problemas.

▼ **Aptidão para** números.

▼ **Bom relacionamento** interpessoal para lidar com a equipe.

▼ **Conhecer a legislação** e os trâmites fiscais do Amazonas e de outros Estados.

▼ **Estudar constantemente** e conhecer os softwares.

▼ **Dominar outros idiomas** e ser flexível na profissão.

Profissional de logística é cobiçado pela indústria local (continuação)

TENDÊNCIA

Procura deve mais que dobrar em cinco anos

A demanda por profissionais de Logística de nível Superior deve crescer 123% nos próximos cinco anos, aponta a pesquisa realizada pela CRTE. O levantamento foi feito com 34 empresas em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH-AM), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) e Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). As empresas apontaram que a

carência em preencher os cargos era, no total, de 13 vagas em 2012, quando foi feito o levantamento. Nos próximos cinco anos, a demanda subiria para 29.

"Isso mostra a dificuldade, a carência em preencher esses cargos com profissionais gabaritados. É grande atualmente e vai aumentar ainda mais nos próximos anos", ressalta o subcoordenador da CRTE e diretor da Masa da Amazônia, Ocimar Melloni. A pesquisa indica ainda que

31% dos profissionais de nível Superior são de outros Estados.

"Nossa gente não está aproveitando as oportunidades e as empresas têm que preencher com pessoas de fora do Amazonas", salienta.

Samuel Araújo avalia que o mercado local possui bons profissionais e capazes de atender as necessidades das organizações, mas considera que o compromisso com a profissão é o que em certas ocasiões compromete. "Ele tem

conhecimento, mas não está disposto a se dedicar por horas, feriados, finais de semana. E é nesta ocasião que algumas empresas optam por buscar profissionais de outras regiões do Brasil que tem um propósito", analisa.

Timóteo Maia destaca que a maioria dos profissionais da área adquire as habilidades com o tempo de experiência e no trabalho. Segundo ele, o mercado enfrenta dificuldade em encontrar profissionais qualificados, mas considera que o cenário já começou a mudar. Ele conta que muitos colegas passaram a buscar a graduação e a pós-graduação para uma melhor qualificação.

OS NÚMEROS

8 mil

reais é o salário médio do profissional qualificado na área onde há carência. Pesquisa indica ainda que 31% dos profissionais de nível Superior atuando na indústria local são de outros Estados.

Em 2 meses, 1,5 mil vagas deixam de ser preenchidas



Por falta **de qualificação de parte dos candidatos**, menos de um terço das vagas foram preenchidas no 1º bimestre

TEXTO Gisa Prazeres
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

Mais de 1,5 mil vagas de trabalho ofertadas no primeiro bimestre de 2013 pelo Sistema Nacional de Emprego do Amazonas (Sine/AM) não foram preenchidas, o equivalente a 67,2% do total. A Secretaria de Estado do Trabalho (Setrab) disponibilizou 2.365 mil vagas de emprego nos dois primeiros meses do ano, mas apenas 32,8% foram ocupadas.

Dados da Setrab mostram, ainda, que mais de 2 mil pessoas foram encaminhadas a entrevistas de emprego, em janeiro e fevereiro de 2013, pelo Sine/AM, mas somente 776 conseguiram ocupar uma vaga nesse período, o que representa 37,8% dos candidatos encaminhados.

Segundo a secretária da Setrab, Iranildes Caldas, esses números são um reflexo da falta de qualificação dos profissionais. Ela disse, ainda,

que para reverter esses dados o Sine/AM, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), tem oferecido cursos de capacitação profissional conforme a demanda do mercado. De acordo com Iranildes, mais de 20 mil pessoas devem ser qualificadas em 2013. "Hoje, não há um setor em que possamos dizer que é mais difícil contratar. A dificuldade de encontrar mão de obra qualificada está equilibrada. Por isso, quando uma pessoa vem se cadastrar no Sine/AM é perguntado que curso gostaria de fazer. A mesma pergunta é feita às empresas. Em cima dessa demanda, ofertamos os cursos de capacitação".

OS NÚMEROS

2.365

vagas de emprego foram ofertadas pelo Sine/AM no primeiro bimestre deste ano, contra 1.533 em igual período do ano passado - alta de 54%.